

A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EM DESTAQUE A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

PSYCHOMOTRICITY AND CHILD DEVELOPMENT: HIGHLIGHTING RELATIONAL PSYCHOMOTRICITY

PSICOMOTRICIDAD Y DESARROLLO INFANTIL: DESTACANDO LA PSICOMOTRICIDAD RELACIONAL

Carmem Júlia Silvério de Andrade¹

Claudia dos Anjos Braga²

Jéssica Gomes Ferreira³

Valeria Ribeiro⁴

Gleides Ander Nonato⁵

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica a respeito da psicomotricidade e sobre o desenvolvimento infantil, com ênfase na psicomotricidade relacional que se trata de uma prática que busca trabalhar questões afetivas emocionais e relacionais de crianças, cujo foco é desenvolver a relação da criança consigo, com o outro e com o mundo. Como objetivo geral apresenta a maneira como a psicomotricidade relacional pode contribuir para o desenvolvimento infantil. Para atender a esse objetivo procura-se destacar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil; ademais busca-se apresentar conceitos fundamentais da psicomotricidade e da psicomotricidade relacional, bem como analisar os desafios da abordagem relacional na educação infantil. Aponta-se a contribuição para a promoção de um desenvolvimento mais completo e saudável das crianças, desde que haja uma formação adequada dos profissionais envolvidos e um trabalho integrado com outras áreas da saúde e educação. Pesquisadores como ROSSI (2012), PIAGET (1959), WALLON (1995), LE BOULCH (1984), entre outros, são explorados para fornecer uma análise dos estudos mais relevantes na área. Conclui-se que a psicomotricidade relacional se apresenta como uma abordagem promissora para a promoção do desenvolvimento infantil, tendo em vista sua ênfase na relação entre a criança e o meio, bem como a abordagem integral que propõe.

1153

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento infantil. Psicomotricidade relacional. Educação infantil. Integração profissional.

¹Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

²Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

³Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁴Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁵Orientadora temática TCC e professora dos cursos de Letras e Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva. Mestre, letróloga, pedagoga e historiadora.

ABSTRACT: This article presents a bibliographic research on psychomotricity and about the children's development, with an emphasis on relational psychomotricity, which is a practice that seeks to work on children's emotional and relational issues, focusing on developing the child's relationship with themselves, with others, and with the world. The general objective is to present how relational psychomotricity can contribute to childhood development. To achieve this objective, the importance of psychomotricity in child development is highlighted, the fundamental concepts of psychomotricity and relational psychomotricity are presented. Additionally, the challenges of the relational approach in early childhood education are analyzed. The study points out the contribution of relational psychomotricity to promote more complete and healthier child development, provided that professionals receive adequate training and work in collaboration with other healthcare and educational fields. Researchers such as ROSSI (2012), PIAGET (1959), WALLON (1995), LE BOULCH (1984), among others, are explored to provide an analysis of the most relevant studies in the field. It is concluded that relational psychomotricity emerges as a promising approach for promoting child development, considering its emphasis on the child-environment relationship, as well as its comprehensive approach.

Keywords: Psychomotricity. Child development. Relational psychomotricity. Early childhood education. Professional integration.

RESUMEN: Este artículo presenta una investigación bibliográfica sobre la psicomotricidad y el desarrollo infantil, con énfasis en la psicomotricidad relacional, que es una práctica que busca trabajar aspectos afectivos, emocionales y relacionales de los niños, centrándose en desarrollar la relación del niño consigo mismo, con los demás y con el mundo. El objetivo general es mostrar cómo la psicomotricidad relacional puede contribuir al desarrollo infantil. Para cumplir con este objetivo, se destaca la importancia de la psicomotricidad en el desarrollo infantil, se presentan conceptos fundamentales de la psicomotricidad y la psicomotricidad relacional, y se analizan los desafíos del enfoque relacional en la educación infantil. Se señala la contribución para promover un desarrollo más completo y saludable de los niños, siempre y cuando exista una formación adecuada de los profesionales involucrados y un trabajo integrado con otras áreas de la salud y la educación. Se exploran investigadores como ROSSI (2012), PIAGET (1959), WALLON (1995), LE BOULCH (1984), entre otros, para ofrecer un análisis de los estudios más relevantes en el campo. Se concluye que la psicomotricidad relacional se presenta como un enfoque prometedor para promover el desarrollo infantil, debido a su énfasis en la relación entre el niño y el entorno, así como al enfoque integral que propone.

Palabras clave: Psicomotricidad. Desarrollo infantil. Psicomotricidad relacional. Educación infantil. Integración profesional.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área de estudo que tem ganhado cada vez mais relevância no contexto da educação infantil. Por meio dela, é possível compreender como a criança se desenvolve física, emocional e cognitivamente, e como esses aspectos estão interligados. Nesse sentido, destaca-se a abordagem da psicomotricidade relacional, que

ênfatisa a importância da relação da criança com o adulto e com o ambiente físico e social para o seu desenvolvimento.

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. (ROSSI, 2012, p.2)

Percebe-se que, de acordo com Rossi (2012), o domínio do corpo pode levar a criança a um crescimento, contribuindo, dessa feita, para haja um desenvolvimento amplo e que pode conduzir à aprendizagem.

A partir de questionamentos sobre a importância do domínio do corpo e como esse domínio interfere nos processos escolares, contribuindo para uma educação que se faça efetiva, delimitou-se o tema a partir da seguinte problemática: de que forma a psicomotricidade relacional pode contribuir para o desenvolvimento infantil? Esse questionamento se justifica pelo fato de que muitos estudos têm destacado a importância do vínculo afetivo na educação infantil, e a psicomotricidade relacional se apresenta como uma abordagem que valoriza essa dimensão da relação entre crianças e adultos.

Diante dessa problemática, as questões que se levantam são: a psicomotricidade relacional pode contribuir para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança por meio da valorização da relação afetiva com o adulto e com o estímulo ao brincar e à interação social? A abordagem da psicomotricidade relacional pode auxiliar na identificação de possíveis dificuldades no desenvolvimento infantil, possibilitando a intervenção precoce e o encaminhamento para profissionais especializados, quando necessário?

Segundo Le Boulch (1984),

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Para tentar entender esse posicionamento, estabeleceu-se como objetivo geral compreender como a psicomotricidade relacional pode contribuir para o desenvolvimento infantil. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos são: apresentar conceitos fundamentais da psicomotricidade e psicomotricidade relacional; destacar a importância

da psicomotricidade no desenvolvimento infantil; apresentar conceitos fundamentais da psicomotricidade relacional; analisar os desafios da abordagem relacional na educação infantil.

Ressalta-se a relevância desta pesquisa por buscar contribuir para o debate sobre o desenvolvimento infantil na perspectiva da psicomotricidade relacional. Esse tema é pertinente tanto para os professores, que buscam compreender e promover o desenvolvimento das crianças, quanto para a comunidade científica, que busca avançar no conhecimento sobre a psicomotricidade e suas implicações na educação infantil.

Para a concepção do presente artigo, realizou-se uma revisão de literatura de natureza qualitativa sobre a psicomotricidade e o desenvolvimento infantil, com ênfase na psicomotricidade relacional. Tratou-se, portanto, de pesquisa bibliográfica, que é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que direciona o trabalho científico, demandando dedicação, estudo e análise pelo pesquisador. A pesquisa bibliográfica objetiva reunir e analisar textos publicados para apoiar o trabalho científico (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.66).

A revisão bibliográfica foi utilizada para selecionar e analisar fontes que abordam a temática em questão, ou seja, para identificar e avaliar as principais informações disponíveis na literatura sobre o tema abordado. É importante destacar que a revisão bibliográfica é uma técnica comum em diversas áreas de conhecimento, sendo amplamente utilizada na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida como metodologia, pois permitiu uma ampla revisão da literatura, possibilitando uma análise crítica e aprofundada das diferentes abordagens teóricas e metodológicas relacionadas à psicomotricidade, sua relação com o desenvolvimento infantil e a importância da abordagem relacional da psicomotricidade para a promoção da saúde física e emocional, e da aprendizagem das crianças.

A pesquisa foi realizada por meio de fontes em bases de dados eletrônicas como Scielo, Google Scholar, Portal Periódicos da CAPES, bem como em livros, utilizando os termos “psicomotricidade”, “desenvolvimento infantil”, “psicomotricidade relacional”, nos quais selecionaram-se trabalhos sobre essa temática. Após a leitura de resumos, livros e artigos, alguns dos autores que foram importantes para o presente estudo foram: Wallon (1995), Piaget (1923; 1959) e Le Boulch (1984).

Os estudos foram analisados e discutidos para alcançar as conclusões desejadas pela pesquisa, priorizando-se a importância da psicomotricidade na educação infantil, com destaque para a psicomotricidade relacional.

O artigo está organizado da seguinte forma: após esta introdução, apresentam-se o conceito da psicomotricidade, seguido do desenvolvimento infantil e a importância da psicomotricidade; na sequência, a psicomotricidade relacional: conceituação, práticas e fundamentos. Logo após, uma análise sobre as limitações e desafios da psicomotricidade relacional na educação infantil. Ademais, discutem-se algumas das principais estratégias e práticas utilizadas por profissionais que trabalham com essa abordagem. Além disso, apresentam-se estudos que evidenciam a eficácia da psicomotricidade relacional na promoção do desenvolvimento infantil, assim como suas possíveis limitações e desafios.

2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB O OLHAR DA PSICOMOTRICIDADE

2.1 Psicomotricidade: compreendendo o conceito

Para entender o conceito de psicomotricidade é necessário compreender o termo "esquema corporal" que foi cunhado por meio de pesquisas realizadas por neurologistas, psiquiatras e psicólogos que buscavam compreender a percepção e a integração do corpo como um modelo fornecedor da personalidade. O conceito de esquema corporal começou a ser delineado a partir de estudos conduzidos por Bonnier⁶(1905), conforme citado por Freitas (1999), acerca das sensações provenientes tanto do ambiente externo quanto interno do corpo.

De acordo com Freitas (1999) essas pesquisas reconheceram que alterações patológicas podem influenciar o surgimento de distúrbios, como a asquematia, que consiste na perda da percepção adequada do corpo. Nesse contexto, a asquematia pode ser classificada em três formas: hiperesquematia, quando a representação do corpo ocupa uma área maior do que seria esperado; hipoesquematia, quando a representação do corpo ocupa uma área menor do que seria esperado; e parasquematia, que se refere à confusão ou representação incorreta de partes do corpo, inclusive partes que não existem.

Esses estudos e classificações são importantes para compreender como a percepção e a representação do corpo podem ser afetadas por distúrbios e patologias, contribuindo

⁶Bonnier, P. (1905). Notes sur les troubles de la schématisation corporelle. *Revue Neurologique*, 13,835-838.

para a compreensão dos mecanismos subjacentes a essas condições e auxiliando no diagnóstico e tratamento apropriados.

Ao focar o esquema corporal, Freud reconheceu a importância de compreender a interação entre mente e corpo, bem como o papel fundamental do corpo nas experiências emocionais e na busca da satisfação de necessidades. Suas contribuições enfatizaram o corpo como um elemento central na compreensão da psicologia humana, especialmente no que diz respeito às pulsões, prazer e sofrimento.

Em suma, as contribuições de Freud, mencionadas por Freitas (1999), forneceram um arcabouço teórico crucial para a compreensão do esquema corporal, destacando o corpo como a origem das pulsões e o local onde as experiências de prazer e sofrimento estão ancoradas, em conexão direta com a satisfação ou não de necessidades humanas.

Marinho *et al* (2012) endossa esse ponto de vista quando afirmam que “dessa forma, seus comportamentos inscrevem-se em seu corpo a partir de um contexto social e relacional, estabelecendo-se um nexos entre seus movimentos e seus sentimentos.” (MARINHO *et al*, 2012, p. 59)

Sendo assim é importante ressaltar a dependência da criança em relação às pessoas ao seu redor desde o momento em que nasce. Essa dependência é fundamental para suprir suas necessidades básicas e garantir seu bem-estar. Dessa forma, o comportamento que a criança desenvolve ao longo do tempo são diretamente influenciados pelo contexto social e relacional em que ela está inserida.

O comportamento da criança é internalizado e inscrito em seu corpo como resultado das interações e experiências que ela vivencia em seu ambiente social. O modo como os outros a tratam, sejam eles familiares, cuidadores ou membros da comunidade, desempenha um papel crucial na formação desses comportamentos. A maneira como a criança é cuidada, estimulada e interage com os outros molda sua expressão comportamental.

Desenvolvimento infantil e a importância da psicomotricidade

Nesse processo de interação, estabelece-se um nexos entre os movimentos corporais da criança e seus sentimentos. Os movimentos expressam suas emoções, necessidades e reações diante das situações que vivencia.

Uma das expressões mais famosas da psicomotricidade é o diálogo tônico. Trata-se do entendimento de que, mesmo sem fazermos uso da palavra falada, nos comunicamos entre nós e com o mundo através de nossas posturas. Muitas vezes, ouvimos as expressões: “você está nervoso, veja como está tenso”; você está preocupado, sinto isso devido a rigidez dos seus músculos do pescoço e dos ombros”. Esses breves exemplos mostram que aquilo que sentimos pode ser dito por nosso corpo, ou seja, existe um diálogo em que nossas sensações e sentimentos são representados por posturas específicas do nosso corpo em vários diferentes ambientes. (MARINHO *et al.*, 2012, p. 60). (Destaque dos autores)

O diálogo tônico na psicomotricidade enfatiza a importância das expressões corporais como uma forma de comunicação não verbal. Os corpos podem revelar muito sobre as emoções e estados internos, mesmo quando não se usam palavras. Essa compreensão é fundamental para o estudo e a prática da psicomotricidade, que busca promover o desenvolvimento e o equilíbrio entre corpo e mente. Por exemplo, quando a criança está feliz, pode manifestar isso por meio de gestos, movimentos rápidos e expressões faciais alegres. Por outro lado, quando se sente triste, assustada ou desconfortável, seus movimentos podem se tornar mais lentos, seu corpo pode retrair-se e ela pode apresentar expressões faciais de tristeza ou choro.

Portanto, o contexto social e relacional em que a criança se encontra desempenham um papel fundamental na formação de seus comportamentos. As interações com as pessoas ao seu redor, a forma como é tratada e cuidada, influenciam diretamente a maneira como ela se movimenta e expressa seus sentimentos. Essa interconexão entre movimentos corporais e emoções é essencial para compreender o desenvolvimento e o bem-estar da criança.

Schilder (1994) ressalta que a imagem corporal não se trata de uma representação estática. Trata-se de uma construção dinâmica que se desenvolve por meio das interações sensoriais e da relação entre o corpo e o ambiente. É por meio dessas interações contínuas que moldamos nossa percepção, sensação e relação com o nosso próprio corpo.

Nesse sentido, a psicomotricidade tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois atua na promoção da maturação das funções neuromotoras, cognitivas e afetivas, que são essenciais para o desenvolvimento global da criança. Sendo assim, portanto, uma abordagem que trabalha com o corpo e a mente da criança, buscando integrar essas dimensões e promover o desenvolvimento harmonioso e saudável.

O desenvolvimento psicomotor se inicia desde o nascimento e se prolonga até a idade adulta, sofrendo um constante processo de transformações. Trata-se de uma construção contínua, na qual as funções motoras e mentais se inter-relacionam e se complementam. (WALLON, 1995, p. 45).

De acordo com a teoria psicomotora de Wallon (1995), o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, com as dimensões motoras, afetivas e cognitivas influenciando-se mutuamente. Assim, a psicomotricidade se apresenta como uma abordagem que reconhece e valoriza essa integração, promovendo a construção de uma identidade e de uma autoimagem positiva na criança.

A importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil também é destacada pela teoria de Piaget que enfatiza a importância da experiência sensorial motora para o desenvolvimento cognitivo. Segundo Piaget (1959), a criança constrói o conhecimento a partir das suas experiências motoras e sensoriais, e a psicomotricidade é uma abordagem que oferece um ambiente rico em estímulos e oportunidades de experimentação, favorecendo, assim, o desenvolvimento cognitivo da criança.

Segundo Fonseca, "a psicomotricidade é uma ponte entre o corpo e a mente, possibilitando à criança conhecer e compreender o mundo ao seu redor, além de estimular a comunicação e a capacidade de lidar com as emoções" Fonseca, (2008, p. 62). Por meio das atividades psicomotoras, a criança desenvolve habilidades essenciais para compartilhar e respeitar o próximo. Dessa forma, pode-se afirmar que a psicomotricidade é uma abordagem essencial no processo de desenvolvimento infantil, pois promove a integração das dimensões motoras, cognitivas e socioafetivas, contribuindo para o desenvolvimento global e harmonioso da criança. Por isso, profissionais que trabalham com crianças devem considerar a psicomotricidade como uma abordagem fundamental para o desenvolvimento infantil, buscando oferecer um ambiente rico em estímulos e oportunidades de experimentação, que favoreçam o desenvolvimento global e saudável da criança.

1160

Piaget (1923) apresenta a teoria do desenvolvimento cognitivo da criança que passa por quatro estágios, são eles o período sensório-motor, pré-operatório, estágio das operações concretas e o estágio das operações formais. Cada estágio tem suas próprias características e limitações, e é importante que os profissionais envolvidos na educação infantil compreendam essas diferenças para poderem fornecer experiências adequadas e desafiadoras para as crianças.

O desenvolvimento da linguagem e do pensamento é um fenômeno que se realiza não só durante os primeiros anos de vida, mas também ao longo de toda a existência humana. É, pois, um objeto de estudo de grande alcance e complexidade, que deve ser abordado com método e rigor científicos. (PIAGET, 1923, p. 7).

Nesse sentido, a psicomotricidade se apresenta como uma ferramenta importante para estimular o desenvolvimento infantil. Por meio de atividades que envolvem movimento, equilíbrio, percepção corporal e coordenação motora, as crianças são capazes de explorar o ambiente ao seu redor e adquirir novas habilidades motoras. Além disso, a psicomotricidade também pode contribuir para o desenvolvimento emocional e social das crianças, proporcionando oportunidades para a expressão de sentimentos e interação com os outros, tendo em vista que entender as denominações relacionadas ao movimento permite que o professor tenha um olhar mais apurado e clínico com relação às crianças, de modo que possa observar e interpretar as sensações em geral e ajudar com as atividades para o desenvolvimento do aluno.

2.3 A psicomotricidade Relacional: Conceituação, práticas e fundamentos

A psicomotricidade relacional, em particular, enfatiza a importância da relação entre o corpo e a mente na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. De acordo com essa abordagem, a criança não é vista como um ser isolado, mas como um ser que está em constante interação com seu ambiente físico e social. Assim, as atividades psicomotoras são planejadas de forma a levar em consideração não apenas o desenvolvimento motor, mas também as necessidades emocionais e sociais das crianças (GUSI, 2010).

Um exemplo de atividade psicomotora relacional é o jogo simbólico, que consiste em criar situações imaginárias em que as crianças podem experimentar diferentes papéis e interagir umas com as outras. Segundo Piaget (1975), a capacidade de distinguir um significante de um indicador reside na função simbólica. A partir disso, a criança desenvolve a capacidade de se expressar por meio de significantes diferenciados e adequados para expressar significado (objetos, eventos). Com essa habilidade em mente, também é possível desenvolver jogos simbólicos, mais conhecidos como jogos de "faz de conta". De acordo com Kishimoto (2016, p. 42),

Os jogos simbólicos surgem durante o segundo ano de vida com o aparecimento da representação e da linguagem. De acordo com Piaget, a brincadeira de faz de conta é inicialmente uma atividade solitária que envolve o uso idiossincrático de símbolos: brincadeiras sociodramáticas usando símbolos coletivos não aparecem senão no terceiro ano de vida. No modelo piagetiano, o faz de conta

precoce envolve elementos cujas combinações variam com o tempo: 1) comportamento descontextualizado, como dormir, comer; 2) realizações com outros como dar de comer ou fazer dormir o urso; 3) uso de objetos substitutos, como blocos no lugar de boneca; e 4) combinações sequenciais imitando ações desenvolvem o faz de conta.

Essa atividade permite que as crianças expressem sua criatividade e desenvolvam habilidades sociais, como a capacidade de se comunicar e trabalhar em equipe. Além disso, o jogo simbólico também pode ajudar as crianças a compreenderem e lidarem com as emoções, como medo, ansiedade e tristeza.

Outra atividade psicomotora que pode ser realizada de forma relacional é a dança. Ela não apenas contribui para o desenvolvimento motor das crianças, mas também pode ajudá-las a expressar sentimentos e emoções por meio do movimento. Além disso, a dança em grupo pode promover a cooperação e a interação social entre as crianças, bem como melhorar a autoestima e a confiança em si mesmas. Sob essa ótica, Pereira *et al* (2001, p.61) argumenta que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

1162

Em síntese, a psicomotricidade é uma abordagem importante para promover o desenvolvimento infantil, e a psicomotricidade relacional pode contribuir ainda mais para o crescimento saudável e integral das crianças. Ao enfatizar a relação entre o corpo e a mente, essa abordagem pode ajudar as crianças a compreenderem e lidarem com suas emoções, desenvolver habilidades sociais e motoras e explorar o ambiente ao seu redor de maneira segura e desafiadora.

A psicomotricidade relacional tem sido cada vez mais utilizada na educação infantil. Nesse sentido, é fundamental definir o conceito de psicomotricidade relacional e os seus fundamentos, além de apresentar algumas das práticas utilizadas para promover o desenvolvimento infantil.

A psicomotricidade relacional, de acordo com Negrine (1995) é uma abordagem que tem como objetivo compreender e promover a relação entre a criança e o ambiente em que ela está inserida. Dessa forma, essa abordagem considera a relação entre a criança, o corpo e o movimento, o ambiente e o outro como elementos centrais para o desenvolvimento infantil. A partir dessa conceituação, a psicomotricidade relacional se

propõe a trabalhar o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança de forma integrada.

Os fundamentos da psicomotricidade relacional estão baseados na teoria da Gestalt⁷ e na psicologia humanista. A teoria da Gestalt ⁸ considera que a percepção é um processo ativo e criativo do sujeito, que constrói a sua própria realidade a partir da interação com o meio. De acordo com Bock (2001, p.77):

A percepção é o ponto de partida e também um dos temas centrais dessa teoria. Os experimentos com a percepção levaram os teóricos da Gestalt ao questionamento de um princípio implícito na teoria behaviorista — que há relação de causa e efeito entre o estímulo e a resposta — porque, para os gestaltistas, entre o estímulo que o meio fornece e a resposta do indivíduo, encontra-se o processo de percepção. O que o indivíduo percebe e como percebe são dados importantes para a compreensão do comportamento humano.

Já a psicologia humanista enfatiza a importância da relação interpessoal para o desenvolvimento humano, e coloca o indivíduo como protagonista de sua própria história. Segundo Rogers (1977, p.39),

[...] a única condição necessária para a mudança psicológica construtiva é que uma pessoa se relacione com outra pessoa que é autêntica, que é expressiva da sua própria personalidade individual. É essa pessoa que, em última análise, é capaz de proporcionar a atmosfera que permite o crescimento do indivíduo.

1163

As práticas utilizadas na psicomotricidade relacional têm como objetivo estimular o desenvolvimento infantil de forma lúdica e integrada, promovendo a relação da criança com o outro e com o ambiente em que ela está inserida.

Entre as práticas utilizadas, destacam-se o jogo simbólico, a dança e a expressão corporal, as atividades lúdicas em grupo e os jogos cooperativos. Essas práticas têm como objetivo estimular a criatividade, a imaginação, a autoestima e a sociabilidade das crianças.

A Psicomotricidade Relacional (PR) é entendida como o jogo/brincar que a criança realiza no dia a dia incorporado como componente pedagógico, estabelecendo o lúdico como facilitador das inter-relações pessoais. Dentro desse marco relacional, o mais importante é trabalhar com o que a criança tem de positivo, com o que ela sabe fazer, e não se preocupar com o que ela não sabe. (BERSCH; FERREIRA; BERSCH., 2020, p.315).

⁷ A Psicologia da Gestalt é uma das tendências teóricas mais coerentes e coesas da história da Psicologia. Seus articuladores se preocuparam em construir não só uma teoria consistente, mas também uma base metodológica forte, que garantisse a consistência teórica.

⁸ A Gestalt é uma abordagem da psicologia que enfatiza a importância da percepção na forma como os seres humanos entendem o mundo ao seu redor. De acordo com essa teoria, a percepção não é simplesmente uma soma de sensações, mas sim uma organização ativa e subjetiva do estímulo perceptual que ocorre de forma automática. (Schultz; Schultz, 2019, p. 216).

Outra prática muito utilizada na psicomotricidade relacional é a massagem infantil. Como afirma Leboyer (2013), a massagem infantil é uma técnica milenar indiana chamada Shantala que visa a promover o contato afetivo entre a criança e o adulto, estimulando o desenvolvimento psicomotor e emocional da criança. A massagem infantil pode ser realizada pelos pais ou cuidadores e tem como objetivo fortalecer o vínculo afetivo entre eles (LEBOYER, 2013).

Além das práticas já mencionadas, a psicomotricidade relacional também utiliza jogos e atividades que envolvem a relação da criança com o outro e com o ambiente em que ela está inserida com o objetivo de estimular a criatividade, a imaginação, a autoestima e a sociabilidade das crianças.

Ademais, enfatiza a importância da observação e da escuta ativa para compreender as necessidades da criança e promover o seu desenvolvimento. Por meio da observação e da escuta ativa, é possível compreender as necessidades e as potencialidades da criança, criando um ambiente propício para o seu desenvolvimento.

É possível apontar que a psicomotricidade relacional (VYGOTSKY, 1984) procura desenvolver a capacidade do indivíduo de se comunicar e interagir com o outro, sendo um aspecto fundamental para a construção das relações interpessoais. Por intermédio de atividades lúdicas e desafiadoras, a criança pode desenvolver sua capacidade de se relacionar com o mundo e com os outros, aprendendo a lidar com as diferenças e a respeitar os limites alheios.

Ainda, baseia-se em uma abordagem multidisciplinar, que envolve diversas áreas do conhecimento, tais como a psicologia, a pedagogia, a fonoaudiologia e a terapia ocupacional, dentre outras. Essa abordagem integrada permite que o profissional possa compreender melhor as necessidades do indivíduo, desenvolvendo um trabalho mais efetivo e personalizado (BRONFENBRENNER, 1996).

Para a realização das atividades psicomotoras, são utilizados diversos recursos, como jogos, brinquedos, música e movimentos corporais, visando a estimular a expressão emocional e corporal da criança. Recorrendo a essas práticas, a criança pode aprender a controlar suas emoções e a lidar com situações desafiadoras de forma mais adequada, contribuindo para o seu desenvolvimento socioemocional. Conforme destacado por Mahoney (1993, p. 68),

A criança, ao se desenvolver psicologicamente, vai se nutrir principalmente das emoções e dos sentimentos disponíveis nos relacionamentos que vivencia. São esses relacionamentos que vão definir as possibilidades de a criança buscar no seu ambiente e nas alternativas que a cultura lhe oferece, a concretização de suas potencialidades, isto é, a possibilidade de estar sempre se projetando na busca daquilo que ela pode vir a ser.

Entretanto, segundo artigo da médica psiquiatra Rangel (2011), especialista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a psicomotricidade relacional pode ser aplicada em contextos terapêuticos, auxiliando no tratamento de diversos transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e a Síndrome de Down. Nesses casos, as atividades são adaptadas para atender às necessidades específicas do indivíduo, visando a melhorar a sua qualidade de vida.

Destarte, é fundamental destacar que a psicomotricidade relacional se configura como uma importante ferramenta no processo de desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação integral da criança e para a construção de relações interpessoais saudáveis e construtivas. Assim, é fundamental que os profissionais que trabalham com crianças estejam capacitados para utilizar essa abordagem em suas práticas, a fim de proporcionar um atendimento mais completo e eficaz.

1165

2.4 Limitações e desafios da psicomotricidade relacional

Negrine (1995) defende que o trabalho com a psicomotricidade relacional pode apresentar desafios e limitações que precisam ser considerados pelos profissionais que a utilizam. Dentre as principais limitações, destaca-se a falta de formação adequada e a carência de informações aprofundadas sobre a abordagem, o que pode dificultar a compreensão dos fundamentos teóricos e a aplicação prática das atividades.

Ademais, de acordo com Mizukami (1986), outro desafio enfrentado pelos profissionais é a resistência de alguns pais e responsáveis em relação à abordagem, que ainda é pouco conhecida e pode ser vista como pouco convencional. É importante que os profissionais estejam preparados para lidar com essa resistência e explicar os benefícios da psicomotricidade relacional para o desenvolvimento das crianças.

Outra limitação que pode surgir é a falta de recursos e materiais adequados para a realização das atividades, principalmente em instituições com poucos recursos financeiros. É importante que os profissionais sejam criativos e busquem adaptar as atividades às possibilidades do ambiente em que trabalham. Nesse sentido,

[...] escolas mal estruturadas prejudicam o desenvolvimento das crianças. Muitas habilidades psicomotoras deixam a desejar, devido à falta de ambiente provocador, estimulante, vivo, dinâmico e criativo na escola. Assim, o espaço físico é uma variável importante no aprendizado das crianças, proporciona o brincar, o interagir com os outros, com os brinquedos, funcionando como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando mais iniciativas a criatividade de cada criança. Pode-se dizer que a aprendizagem tem certa relação com o espaço físico onde se desenvolve atividade de ensino. (SOARES, 2017, p.21)

Além disso, a psicomotricidade relacional exige uma grande disponibilidade emocional e física dos profissionais envolvidos, o que pode ser desgastante e exigir um cuidado especial com a saúde física e mental dos mesmos. É fundamental que os profissionais cuidem de si mesmos para que possam estar em condições de oferecer o melhor para as crianças.

Outro desafio enfrentado pelos profissionais que trabalham com a psicomotricidade relacional é a necessidade de uma abordagem personalizada e individualizada para cada criança, o que pode exigir uma maior flexibilidade e adaptação às necessidades específicas de cada uma (MIZUKAMI, 1986). Isso pode demandar um tempo maior de planejamento e preparação das atividades, mas é fundamental para que se possa obter os melhores resultados.

1166

Diante desses desafios e limitações, é importante que os profissionais estejam sempre buscando aprimorar seus conhecimentos sobre a psicomotricidade relacional, realizando formações e atualizações constantes, além de buscar apoio de outros profissionais da área para troca de experiências e aprendizado conjunto. Somente dessa forma é possível superar os desafios e oferecer uma abordagem de qualidade para o desenvolvimento das crianças.

Embora a psicomotricidade relacional apresente diversos benefícios no desenvolvimento infantil, como já foi discutido anteriormente, também enfrenta algumas limitações e desafios que precisam ser discutidos. Um dos principais desafios é a falta de conhecimento e formação dos profissionais que atuam com essa abordagem (MOLON, 2010). Muitos profissionais ainda possuem uma visão reducionista e limitada da psicomotricidade, o que dificulta a implementação da psicomotricidade relacional em seu trabalho.

Aliás, outro desafio enfrentado pelos profissionais é a falta de recursos e materiais adequados para trabalhar com a psicomotricidade relacional. Muitas vezes, as instituições de ensino não possuem espaços adequados ou materiais específicos para trabalhar com

essa abordagem, o que pode dificultar a aplicação de práticas psicomotoras mais complexas e dinâmicas. Nesse requisito Alves (2012, p. 100), pondera que

[...] muitas escolas da educação infantil limitam essas possibilidades para as crianças explorarem e se relacionarem com outros, uma delas é a necessidade de proporcionar espaços internos e externos onde possam encontrar incentivos em aprender e o desejo de voltar o mais rápido possível para o ambiente escolar. Assim, um ambiente escolar adequado influencia positivamente nas atividades pedagógicas.

É possível também apontar como um desafio a falta de conhecimento dos pais e responsáveis sobre a importância da psicomotricidade relacional no desenvolvimento de suas crianças. Muitos ainda acreditam que a psicomotricidade se resume apenas a atividades motoras e físicas, desconhecendo o seu papel na promoção da saúde mental e emocional das crianças.

Além disso, há também a dificuldade de avaliação da psicomotricidade relacional, já que não existem testes padronizados e validados para essa abordagem. Os profissionais precisam desenvolver suas próprias formas de avaliação, o que pode gerar divergências e dificultar a comparação de resultados. (SOARES, 2017)

Outro obstáculo da psicomotricidade relacional é a falta de evidências científicas que comprovem a sua eficácia em comparação a outras abordagens. Embora existam estudos que apontem os benefícios da psicomotricidade relacional, ainda é necessário realizar mais pesquisas para comprovar a sua eficácia em diferentes contextos e populações. (VIEIRA, 2014)

Entretanto, é preciso considerar a necessidade de adaptar a abordagem às diferentes realidades e contextos. A psicomotricidade relacional é uma abordagem que valoriza a singularidade de cada criança, e, portanto, é necessário que os profissionais sejam capazes de adaptar as práticas e estratégias de acordo com as necessidades e demandas de cada contexto e criança. Essa adaptação pode ser um desafio, mas é essencial para garantir a efetividade da abordagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, destacando a abordagem relacional como uma possibilidade para trabalhar de forma integrada e abrangente as dimensões cognitivas, emocionais e motoras das crianças e permitiu compreender as diferentes etapas do desenvolvimento infantil, bem como as habilidades psicomotoras que se desenvolvem em cada uma delas. Além disso,

evidenciou-se a importância da intervenção psicomotora para prevenir ou reduzir problemas psicomotores, emocionais e comportamentais nas crianças.

Compreendeu-se que os fundamentos e práticas utilizados na psicomotricidade relacional, com ênfase na importância do vínculo afetivo entre o profissional e a criança como fator determinante para o sucesso da intervenção. Ressaltou-se a necessidade da qualificação profissional para atuar de forma integrada e interdisciplinar, considerando as especificidades de cada criança e sua realidade sociofamiliar e a resistência de pais e responsáveis, por ser vista como uma abordagem não convencional.

Destaca-se que, apesar da importância dessa abordagem, ainda há pouca formação específica na área e poucos profissionais capacitados para atuar de forma integrada e relacional.

Ademais, é importante considerar a realização de novos estudos que busquem investigar os resultados e a eficácia da psicomotricidade relacional em diferentes contextos, bem como aperfeiçoar as práticas utilizadas e desenvolver novas intervenções que possam atender de forma mais efetiva as necessidades das crianças. É importante, ainda, buscar parcerias com outras áreas do conhecimento, como a psicologia e a pedagogia, para uma atuação mais interdisciplinar e integrada, visto que a psicomotricidade relacional é uma abordagem promissora para o trabalho com crianças, integrando diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e valorizando o vínculo afetivo como fator determinante para o sucesso da intervenção.

Implica, portanto, em uma mudança de paradigma no que se refere ao olhar para o desenvolvimento infantil e para o papel do profissional que trabalha com crianças, que deve estar atento às diversas dimensões do ser humano para que possam compreender melhor a psicomotricidade relacional e suas implicações no desenvolvimento infantil.

Outra questão relevante a ser considerada é a necessidade de se valorizar e fomentar a pesquisa na área da psicomotricidade relacional para que haja um aprofundamento teórico e empírico sobre a abordagem e suas práticas. Isso contribui para uma maior compreensão da relação entre a psicomotricidade e o desenvolvimento infantil, bem como para o surgimento de novas estratégias e práticas que possam ser utilizadas no trabalho com crianças.

Em suma, o estudo evidencia que a psicomotricidade relacional se apresenta como uma abordagem promissora para a promoção do desenvolvimento infantil, tendo em vista

sua ênfase na relação entre a criança e o meio, bem como a abordagem integral que propõe. No entanto, é necessário que haja um investimento em formação, pesquisa e políticas públicas para que a abordagem seja efetivamente incorporada na prática dos profissionais e nas políticas voltadas para a infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- BERSCH, Rita; FERREIRA, Fernanda; BERSCH, Rosana. **Psicomotricidade Relacional e Formação de Professores: Saberes e Práticas**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2020.
- BOCK, A. M. *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- _____. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, p.62, 2008.
- FREITAS, G. G. de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1999.
- GUSI, E.G.B. A psicomotricidade relacional na educação infantil: benefícios da prática. II Simpósio Nacional de Educação; XXI Semana de Pedagogia: Cascavel, 2010. ISSN: 2178-8669. VIEIRA, J. L. **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática**. Perspectivas, v. 3, n. 11, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Pro-Posições, v. 6, 2016, p. 42.
- LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasma Corporais e Prática Psicomotora**. São Paulo: Ed. Manole, 1984.
- LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- LEBOYER, Frédérick. **Shantala: uma arte tradicional, massagem para bebês**. 12 ed. São Paulo: Ground, 2013.
- MAHONEY, A. A. **Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista**. Temas em Psicologia, v. 3, n. 2, p. 67-72, 1993. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993.

MARINHO, Hermínia Regina de *et al.* **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade.** p 59 -61. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MOLON, S. I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil - psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto Alegre: Prodil, 1995.

PEREIRA, S. R. C. *et al.*, **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento.** In: PIAGET, J., GRÉCO, P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. Título original: Apprentissage et connaissance, 1959.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança.** Genebra: Delachaux et Niestlé, 1923.

RANGEL, Aline. **Psicomotricidade relacional: uma abordagem na clínica e na educação.** Revista CEFAC, v. 13, n. 4, p. 744-750, Jul./ago. 2011.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa.** São Paulo. Martins Fontes, 1977.

ROSSI, F. S. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil.** Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012.

SCHILDER, P. A **Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SOARES, F, D. **O espaço escolar e psicomotricidade: os desafios do desenvolvimento de atividades psicomotoras de crianças na pré-escola II da escola municipal Francisco Mendes.** Monografia de conclusão do curso de Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas, 2017.

SOUSA, S.A; OLIVEIRA, G.S; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

SCHULTZ, D.P.& SCHULTZ, S.E. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

VIEIRA, J. L. **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática.** Perspectivas On Line 2007-2010, v. 3, n. 11, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1995.